

PARQUE DO RIO BRANCO COMO ESPAÇO NÃO FORMAL PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA EM BOA VISTA-RR

Dalto Alves dos Santos ¹
Márcia Teixeira Falcão ²

RESUMO

O presente artigo vem explicar sobre os Parques Urbanos como espaços não formais de ensino e pesquisa de Geografia com um estudo de caso realizado no Parque do Rio Branco localizado no Bairro São Vicente na cidade de Boa Vista-RR. A problemática da pesquisa surgiu em tentar analisar quais conteúdos de Geografia podem ser trabalhados e pesquisados por acadêmicos, professores e estudantes, com o objetivo geral de apresentar os principais conteúdos de Geografia que podem ser estudados no Parque do Rio Branco, os objetivos específicos começam a partir da ideia de promover a contextualização conceitual e histórica dos parques urbanos, procurando apresentar a origem histórica dessas áreas verdes e sua importância como espaços não formais de pesquisa científica e também apresentar a história e estrutura do Parque do Rio Branco o objeto de estudo da pesquisa. A justificativa do artigo apresenta caráter social, científico e de campo, com metodologia científica para produção de pesquisas por meio observacional, exploratória, qualitativa e com literatura de caráter semelhante. Os resultados da discussão apresentam os conteúdos que foram observados através da coleta de dados e pesquisas in loco e que podem ser trabalhados no parque do Rio Branco em Boa Vista-Roraima com possíveis metodologias de ensino apresentando a importância do ensino em espaços não formais, destacando parques urbanos como fontes de ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Parques Urbanos. Geografia. Espaço não Formal.

ABSTRACT

The present article he comes explain about Urban Parks as non-formal spaces for teaching and researching Geography with a case study carried out in Parque do Rio Branco located in Bairro São Vicente in the city of Boa Vista-RR. The problemátic of the research came in trying to analyze which Geography contents can be worked on and researched by academics, teachers and students, with a general objective of presenting the main Geography contents that can be studied in Parque do Rio Branco, the specific objectives start from the idea of promoting the conceptual and historical contextualization of urban parks, trying to present the historical origin of these green areas and their importance as non-formal spaces for scientific research and also present the history and structure of the o Rio Branco Park the object of study of the research. The justification of the article presents a social, scientific and field character, with a scientific methodology for the production of research through observational, exploratory, qualitative and with literature of a similar character. The discussion results present the contents that were observed through data collection and on-site research and that can be worked on in the o Rio Branco park in Boa Vista-Roraima with possible teaching methodologies presenting the importance of teaching in non-formal spaces, highlighting urban parks as a sources of teaching and research.

Keywords: Urban Parks. Geography. Non-Formal Space.

¹ Dalto Alves dos Santos Mestrando do Curso de GEOGRAFIA da Universidade Federal de Roraima - UFRR, dalto.alvesgeo@gmail.com;

² Márcia Teixeira Falcão Professora da Universidade Estadual de Roraima - UERR, marciafalcaogeog@uerr.edu.br;

A Geografia é uma ciência muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, educação, sociedade em um contexto geral, partindo dos conceitos de espaço, região, lugar, território e paisagem é uma ciência capaz de questionar, explicar e direcionar as mudanças de um determinado espaço geográfico, analisando os meios naturais e as ações antrópicas.

Pensar a Geografia requer uma visão minuciosa e detalhada dos conceitos que lhe dão forma. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade, que é objetivada pela análise dos conceitos-chave, que entre si guardam forte grau de parentesco, pois, todos se referem à ação humana sobre a superfície terrestre: espaço, lugar, território, região e paisagem. (SILVEIRA, 2009, p. 2).

Por ser uma ciência diversificada e ampla pode também ser trabalhada e analisada em espaços não formais para o ensino. Entre estes espaços podem ser destacados os parques urbanos, como recursos de ensino não formais para a Geografia.

“Os parques são equipamentos públicos urbanos difundidos a partir das experiências inglesas, francesas e americanas e surgiram de ações concretas, em situações geográficas e historicamente específicas” (REZENDE; et.al, 2012, p. 05), ou seja, os Parques Urbanos são espaços com potencial para apresentar lazer e aprendizagem, o que depende da estrutura social que está postada e que pode corroborar com estes preceitos.

Na cidade de Boa Vista-RR as praças e parques urbanos contribuem para uma diversidade de fatores benéficos para a população Boa-vistense (melhoria da saúde, lazer, turismo). Atualmente o Parque do Rio Branco (PRB) que está localizado no Bairro São Vicente em Boa Vista-RR é considerado o mais novo e um dos principais Parques Urbanos da cidade.

O presente artigo se trata em apresentar como o Parque do Rio Branco pode contribuir como um espaço não formal para o ensino da Geografia. O objetivo geral é apresentar os principais conteúdos de Geografia que podem ser trabalhados, pesquisados e analisados por alunos e professores de Geografia e seus frequentadores, sendo que os objetivos específicos serão (i) ponderar uma contextualização conceitual e histórica dos parques urbanos e (ii) analisar importância dos parques urbanos para o ensino e pesquisa.

A metodologia da pesquisa apresenta um caráter social, científico e de campo pois visa apresentar como o parque contribui para o ensino e pesquisa. Científico porque pode envolver o conhecimento geográfico que está inserido no Parque do Rio Branco e em campo, pois, apresenta um espaço não formal para o conhecimento da Ciência Geográfica. Espaço não-formal de ensino, por sua vez, poder ser considerado, de acordo com Chaves; Rizzati (2019, p. 150)

“um conjunto de ações e processos específicos que incidem em espaços próprios, que tem como função e implementação a formação ou instrução de indivíduos”, que, por possuírem uma finalidade educativa, contribuem positiva e significativamente, no processo de ensino e aprendizagem.

Como se pode observar, a educação não formal ocorre em espaços extra-escolares, no qual a atividade educativa é organizada e sistemática, e, se refere, portanto, “a todas aquelas instituições, atividades, meios, âmbitos da educação que, não sendo escolares, foram criados expressamente para satisfazer determinados objetivos educativos” (Marques; Marandino, 2018, p. 12).

No concernente ao Parque do Rio Branco este constitui-se como o espaço de educação não formal não institucionalizados, os quais: “são ambientes naturais ou urbanos que não têm uma estruturação institucional, mas onde podem ser desenvolvidas atividades educativas, como por exemplo: praças, parques, casa, rua, praia, rio, lagoa, teatro, etc.” (Cascais; Terán, 2015, p. 19), cujas potencialidades educativas também promovem a aprendizagem e a Alfabetização Científica.

Mesmo não sendo um ambiente institucionalizado, os espaços de educação não formal que se classificam dessa forma, projetam seus objetivos num processo interativo e dinâmico de aprendizagem muito mais prática do que teórica, pois é na vivência da realidade imediata que o aluno pode compreender melhor os conceitos teóricos explorados na sala de aula (Biosdorf, 2011).

Entretanto, apesar de toda a sua potencialidade, os espaços de educação não formal não institucionalizados são menos explorados que os institucionalizados por diversos motivos, pois como afirmam Cascais; Terán (2014), não se enxergam ainda toda a riqueza de conhecimentos científicos que podem ser produzidos a partir deles.

A justificativa da pesquisa enquadra-se na forma mais ampla e dinâmica na procura do conhecimento e na pluralidade de informações em busca do conhecimento geográfico que são analisados e percebidos nos espaços não formais em especial no Parque do Rio Branco em Boa Vista-RR.

Os resultados e discussões apresentam os conteúdos de Geografia que potencialmente podem ser identificados e analisados no espaço em que se encontra o Parque do Rio Branco com uma análise enviesada nos dados coletados com pesquisa *in loco*, para a descrição de como podem ser trabalhados para o ensino não formal da Geografia.



METODOLOGIA

A metodologia figura como uma das etapas mais importantes para a pesquisa, pois norteiam os fundamentos científicos que proporcionaram seu desenvolvimento. A pesquisa foi elaborada no Parque do Rio Branco que está localizado na Rua Castelo Branco, Nº 236 bairro São Vicente zona sul da cidade de Boa Vista sob as coordenadas Latitude Norte (N) de 2° 48' 42,17" e Longitude Oeste (W) 60° 40' 15,25" porem o espaço do parque também ocupa uma porção dos bairros Centro e Calungá. Conforme ilustra o Mapa de Localização abaixo que apresenta na imagem maior com as bordas em vermelho o parque do Rio Branco e as imagens abaixo o mapa do Brasil destacando o estado de Roraima, o mapa de Roraima com ênfase para a cidade de Boa Vista e os bairros em que está localizado o Parque.

FIGURA 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DO RIO BRANCO.



Fonte: Base Cartográfica Contínua do Estado de Roraima 1:100.000 / Elaboração : Adriana Wanderley (2023).
Foto: <https://boavista.ror.gov.br/noticias/2022/12/feliz-aniversario-maior-obra-turistica-de-roraima-parque-do-rio-branco-completa-2-anos-nesta-terca-feira-20> (acesso em: 19/09/2023 às 08:50).
Google Satellite - Precisão: Com base na World Geodetic System 1984 ensemble (EPSG:8326), que tem uma precisão limitada de no máximo 2 metros.

Fonte: Elaborado por Adriana Wanderley, 2023.

O método utilizado para a construção do artigo foi o observacional, pois visa apresentar a busca dos resultados da pesquisa da observação “podemos ressaltar ainda, que, existem investigações em ciências sociais que se utilizam exclusivamente do método observacional. Outras utilizam em conjunto com outros métodos. E podemos afirmar que

qualquer investigação em ciências sociais deve-se valer, em mais de um momento, de procedimentos observacionais”. (Prodanov, 2013, p. 37).

A pesquisa busca apresentar uma abordagem qualitativa, pois tem como foco abordar os principais conteúdos de Geografia que podem ser analisados e pesquisados no parque do rio branco. “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. (Prodanov, 2013, p 70).

A pesquisa tem como ferramenta principal o estudo de campo, pois foi desenvolvido em um espaço não formal para o conhecimento. “O estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”. Gil (2002, p. 53).

A contextualização do artigo apresenta uma literatura de caráter similar, pois apresenta um contexto com base em artigos já publicados e autores que são à fonte para uma fundamentação teórica. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (Gil, 2002, p. 45).

Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa se deram através da busca de fundamentações e referenciais teóricos que contribuíram para a elaboração da pesquisa. Também se tem a procura da coleta de dados através de pesquisa *in loco* com uma observação e para uma análise de busca e conhecimentos da pesquisa científica, e uso de materiais como câmeras fotográficas, cadernos de anotações, sistema global de posicionamento (GPS) e mapas que contribuíram para o desenvolvimento e análise dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Origem histórica e conceitual dos parques urbanos

Analisar e conhecer a origem histórica dos parques urbanos e os conceitos é muito interessante pois partem da necessidade de se buscar espaços de ambiente para a preservação, proteção dos recursos naturais e também para um espaço de lazer, diversão e estudos para a sociedade de um modo geral.

Os parques urbanos são conhecidos como áreas verdes públicas em regiões urbanizadas que têm como objetivo principal promover uma forma de apresentar um local



com características arborizadas para a sociedade, meio ambiente, flora e fauna em meio a lugares muito urbanizados e com um crescimento demográfico expandido visto que as regiões com um aumento acelerado da população e o avanço das cidades podem proporcionar uma ausência de espaços verdes arborizados e a carência destas áreas pode comprometer o meio ambiente e o bem-estar da população, de acordo com:

Por trás desta visão estereotipada, característica de muitos parques pelo mundo afora e tantos outros pelo Brasil, está o papel real do parque como um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana. O parque público, como conhecemos hoje, é um elemento típico da grande cidade moderna, estando em constante processo de recodificação. (MACEDO; SAKATTA, 2010, p. 13).

É importante destacar que os parques urbanos têm características específicas que os definem, são espaços com áreas para o lazer e pesquisa em meio aos cenários muito urbanizados mas que podem ter outras contextualizações para implementar uma maior riqueza dos parques para a cultura, lazer, história, economia, educação e para a natureza. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) também define os Parques Urbanos como.

Espaço público de múltiplas finalidades, dentro de área urbana ou periurbana, com predominância de atributos naturais e cobertura vegetal, destinado a proteção e uso sustentável de serviços ecossistêmicos, socialização, lazer, ativo e contemplativo, prática de esportes e atividades econômicas, recreativas e culturais da população e que pode ser utilizado para educação ambiental e pesquisa (MMA, 2021, p. 19).

Alguns dos aspectos próprios dos parques estão principalmente os ambientes naturais que podem ser preservados no espaço em que estão localizados bem como também a extensão, recursos que podem proporcionar além da estética arquitetônica valorizando a história local em específico e proteção para o meio ambiente.

A origem histórica dos parques urbanos ocorreram em meados do século XVIII na Inglaterra e um dos principais motivos foram os períodos de mudanças na Europa muito influenciados pela Revolução Industrial e o crescimento acelerado e desordenado da população em que a sociedade sentiu a necessidade de desfrutar de espaços para o lazer, diversão e entretenimento, assim como informa:

Os parques urbanos formalizados como parques por meio dos poderes públicos, tem sua origem na Inglaterra no final do século XVII, entretanto sua expansão real ocorreu no século XIX, nas cidades europeias em função da revolução industrial. Devido ao marco ocorrido, houve um crescimento acelerado da população, o que ocasionou em um processo desordenado na ocupação urbana, com suas aglomerações e com isso, surgiu também os problemas de insalubridade e falta de higienização. (TEIXEIRA; STRASSA, 2020, p. 04).

A I Revolução Industrial ocorreu na Inglaterra e o País passou por muitas mudanças na transformação do espaço, na construção da paisagem e sentiu-se a falta de construir espaços de lazer, áreas ambientais em que estes foram os parques urbanos como uma forma de obter espaços verdes em regiões muito urbanizadas.

É nesse contexto maior, dos processos de industrialização e urbanização, que eles merecem se entendidos. Nesse momento, de meados do século XIX, os parques contendo elementos do campo, aparecem como refúgios na cidade para que essa sociedade urbana pudesse escapar das agruras da cidade industrial. (PACHECO; RAIMUNDO, 2014, p. 03).

Outros países também se tornaram pioneiros na origem de formação dos parques urbanos como a França e também os Estados Unidos na América do Norte, inclusive muitos países ao redor do mundo têm os Parques Urbanos com arquitetura e estética ligada às cidades da Europa como Paris e Londres e também em Nova York nos Estados Unidos. Assim diz:

Outros exemplos de cidades como Nova York, Londres e Paris que, por volta de 1850, eram sujas, barulhentas e congestionadas, apresentando péssimas condições de moradia e trabalho, e eram constantemente ameaçadas por incêndios e epidemias. Apesar de tudo isso, as cidades cresciam rapidamente, principalmente com a vinda do grande contingente de imigrantes. A construção de um grande parque público urbano passou a ser a resposta aos problemas destas cidades. (BENTO, 2018, p. 25).

Os parques urbanos têm uma importância e significado muito destacado na influência devido às características como espaços verdes ao redor do mundo em especial no Brasil que seguiu um caminho distinto de origem e formação destes espaços verdes e de lazer pois diferente da Europa no século XVIII. Então os primeiros parques urbanos no Brasil surgiram através da influência europeia e também ligada à estética, lazer e tem como base a arquitetura dos Parques Urbanos como na Inglaterra e França, assim como diz:

O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses. (MACEDO; SAKATA, 2010, p. 16).

O primeiro parque urbano construído no Brasil foi o Passeio Público inaugurado em 1783 por ordem do Vice-Rei Luís de Vasconcelos e organizado pelo mestre Valentim da Fonseca e Silva “O passeio público é oficialmente o mais antigo parque urbano do Brasil e sua origem procede à própria constituição do país como nação”. (Macedo; Sakata, 2010, p. 18). inicialmente o parque era apenas para as classes de elite que poderiam utilizar o espaço para o lazer, entretenimento e que infelizmente as classes que não eram elitizadas não tinham o direito de adentrar e apreciar os primeiros parques urbanos no país.

Muitos estados do Brasil também tem em suas características e destaques os parques urbanos pois estes espaços verdes arborizados são muito importantes para a estética e preservação ambiental. A cidade de Boa Vista capital do estado de Roraima ainda tem uma presença um pouco tímida de Parques Urbanos no entanto percebe-se a presença de novos parques na capital roraimense. Historicamente o primeiro parque urbano construído em Boa Vista foi o Parque Anauá no início da década de 1980 na gestão do Governador na época Ottomar de Souza Pinto o parque está localizado na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes bairro dos Estados na zona leste da cidade, Conforme afirma:

Considerado como o maior parque urbano da região norte do Brasil, o parque anauá possui área de 106 hectares e foi proposto para a área pericentral de Boa Vista, capital do estado de Roraima (II.1) na década de 1980. (NASCIMENTO; PAZ, 2018, p. 100).

Outro parque urbano muito importante e de destaque na cidade é o Parque Germano Augusto Sampaio localizado no Bairro Sílvio Botelho na Zona Oeste de Boa Vista, este por sua vez foi inaugurado no ano de 2004 e tem muitas características verdes como lagos, arborizadas e extensão. Corroborando com:

O parque Municipal Germano César Augusto Sampaio, foi inaugurado em 2004, através do Decreto-Lei nº 007-E, na zona Oeste da Capital. Possui uma área de 178.284 m², oferece infraestrutura como: quadras esportivas para vôlei e futebol, pistas de bicicross e skate, anfiteatro, ampla área verde, lagoa, píer, lanchonetes, calçadão e estacionamento. Em 2019 a prefeitura implantou o projeto 'Selvinha Amazônica' no qual foram introduzidas réplicas de animais da Amazônia tais como: onças, tucanos, tartarugas e outros. (FALCÃO et al, 2017, p. 06).

Sendo importante destacar que o Parque Anauá é de responsabilidade do Governo do estado de Roraima e o Parque Germano Sampaio é sob responsabilidade da Prefeitura de Boa Vista são administrações públicas muito importantes que podem contribuir no desenvolvimento e zelo destes espaços verdes também para o ensino e pesquisa.

Os parques urbanos como já mencionados são muito importantes para a pesquisa e conhecer os conceitos destes espaços não formais para o ensino é bastante necessário que será o próximo item a ser apresentado.

Parques Urbanos Como Recursos Didáticos Para o Ensino Não Formal e Pesquisa.

Além de serem muito importantes para a arquitetura, lazer, paisagem e diversão os parques urbanos também podem e devem ser fontes de recursos para o ensino e pesquisa pois podem apresentar uma dinâmica de didáticas e conhecimentos científicos devido ao que proporcionam ao espaço em que estão inseridos. Os espaços verdes como os parques urbanos



sempre têm uma arte histórica e motivos para as suas origens e diversidades, estes podem ser muito trabalhados por professores, alunos e pesquisadores.

A educação não formal é um estilo de ensino que pode ocorrer em espaços que a princípio não estão totalmente caracterizados apenas para a didática e pesquisa como as escolas, bibliotecas públicas, Institutos ou universidades por exemplo, são espaços com características não formais que podem ser um ambiente para uma pesquisa ou até para ministrar aulas com um cunho teórico-prático.

a educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, 2005, p. 02).

Os espaços não formais para o ensino se destacam pelas características e qualidades que podem proporcionar para a pesquisa com recursos em que se encontram para o conhecimento científico e de campo, porém estes espaços não formais por sua vez ainda não são muito conhecidos e aos poucos estão demonstrando um protagonismo e importância dentro da ciência e pesquisa.

Ainda existem muitos conceitos pré-julgados a respeito da educação não formal, por não possuir uma forma específica de atuar e ainda é desconhecida por muitos por acontecer em ambientes diferenciados, na busca de atender com ações que promovam a educação. As diferentes formas de ensino, implicam em metodologias que divergem dos habituais, que acontecem no ambiente escolar. Por produzirem experiências diferenciadas, expressam a possibilidade da aquisição de novos conhecimentos por meio de uma linguagem, baseada no visual, no concreto, na vivência. (FALCÃO, et al, 2017, p. 03).

Dentre os espaços não formais para a educação podem ser destacados os parques urbanos devido as características e critérios que podem apresentar para o conhecimento científico e que podem ser caracterizados como espaços não-formais pois têm muito a acrescentar com as qualidades sejam nos meios históricos, ambientais, culturais, políticos, econômicos, urbanísticos e sociais .

Os parques urbanos são espaços públicos que servem para a utilização do lazer, práticas esportivas, eventos culturais, sociais e entre outros que podem ser utilizados também para a pesquisa científica, geralmente são construídos com recursos e projetos da Prefeitura da cidade ou do governo do estado com o intuito de promover a cultura, lazer, praticas esportivas e propiciar um atrativo a mais aos moradores de um determinado local. (SANTOS; FALCÃO, 2021, p. 4).

Os parques urbanos são ambientes que apresentam características próprias com uma identidade que permite apreciar o que de fato pode ser trabalhado por pesquisadores, professores e alunos, são espaços que além de proporcionar o lazer, cultura, turismo,

preservação dos recursos naturais em áreas muito urbanizadas também podem ser utilizados para o conhecimento na educação não-formal.

A educação não formal, a que ocorre em Espaços Não formais e usualmente chamada de “aula passeio”, “aula de campo”, “aula extracurricular”, “saída”, “excursões” e que pode ocorrer tanto nos espaços institucionalizados e Não institucionalizados . (MACIEL, 2013, p. 30).

A cidade de Boa Vista pode apresentar muitos espaços não formais para o ensino e pesquisa pois têm regiões que podem ser trabalhadas como por exemplo o Parque do Rio Branco que têm uma conjuntura e potencialidade para que se possa desenvolver conteúdos para a pesquisa científica em especial para a ciência geográfica, conhecer e entender a origem do Parque do Rio Branco é muito importante e será o próximo item a ser trabalhado a seguir.

Contextualização do Parque do Rio Branco em Boa Vista-RR

O parque do Rio Branco é uma das alternativas da sociedade roraimense para o turismo, economia, lazer, encontros, atividades esportivas, eventos culturais e comemorações. O parque foi inaugurado em Dezembro de 2020 e desde então é contemplado como um espaço público para a sociedade. “ O parque do Rio Branco é um dos cartões postais mais bonitos da cidade, com várias atrações turísticas, como o mirante edileusa Lóz de 100 metros de altura, a maior selvinha Amazônica de Boa Vista, mural artístico, é a maior obra turística do estado de Roraima”. (Ribeiro, Prefeitura de Boa Vista, 2021).

A origem de construção do Parque ocorreu no ano de 2017 através de projetos da Ex-Prefeita de Boa Vista Teresa Surita e do Ex- Senador Romero Jucá e com investimentos do ministério do Turismo e da própria Prefeitura ocorreram os primeiros passos para a construção do Parque do Rio Branco. Houve um orçamento avaliado em 134 milhões de reais para a construção do parque e a região antes era conhecida como Francisco Caetano Filho que tinha o apelido de “Beiral” e com a implementação do parque percebeu-se que houve uma perda na conjuntura histórica do local o que poderia ter sido evitado pela Prefeitura que também não analisou os impactos ambientais que se encontram no Parque do Rio Branco, Assim como afirma:

A área de interesse social Caetano Filho foi desocupada em 2017 para a Prefeitura de Boa Vista dar início ao projeto “Parque do Rio Branco”. O projeto elaborado pelo arquiteto Claudio Nina, o mesmo que projetou a Ponta Negra, em Manaus, contempla a elevação da Avenida Sebastião Diniz, a canalização do correjo Caxangá, obra de Macrodrenagem e ajuste do nível para prevenção de enchentes. (SOUSA, PREFEITURA DE BOA VISTA, 2018).



A região em que atualmente encontra-se o Parque do Rio Branco também já foi muito presente na questão de inundações principalmente em períodos de estação chuvosa muito rigorosa em que os moradores sofriam com estas modificações devido a cheia do Rio Branco. Conforme afirma (Ribeiro, Prefeitura de Boa Vista, 2021) “No período de inverno esses moradores enfrentavam problemas de alagamento.

Sendo importante destacar que a região é naturalmente uma área de inundação pois está a margem do Rio Branco e as moradias que foram construídas causando uma pressão no corpo hídrico do principal afluente de Roraima o que proporciona para um forte período de inundações e alagamentos que dificultavam o dia-a-dia das pessoas que residiam na região e que em muitos casos os moradores tinham que se retirar do local até que o nível de elevação do Rio Branco viesse a diminuir, alguns pontos também eram infelizmente muito utilizados para a venda entorpecentes e prostituição, com a implementação do Parque do Rio Branco estes problemas ainda permanecem apesar da canalização e drenagem do Igarapé Caxangá e a elevação da planície da avenida Sebastião Diniz.

Mesmo com todas estas dificuldades a região Caetano Filho era um dos lugares mais antigos de Boa Vista e também para o emprego e renda devido a agricultura, pescaria, olarias.

Figura 2: Região do Francisco Caetano Filho na Enchente de 2011.



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, 2018.

Com o objetivo de tentar evitar estas situações a Prefeitura de Boa Vista decidiu desenvolver o projeto de construção do Parque do Rio Branco que teve início no ano de 2017 com o cadastramento, indenização e remoção dos moradores da região do Francisco Caetano Filho. De acordo com a Prefeitura de Boa Vista o período de construção e desenvolvimento do Parque do Rio Branco foi desenvolvido em três etapas de intervenção assim como informa:



1º intervenção: Diagnóstico e mapeamento da área: identificação das casas e famílias, cadastramento das famílias, pagamento de indenizações, desapropriações, realocação e monitoramento das famílias, demolição das construções existentes. 2º intervenção: Plano de Intervenção ambiental: Canalização do Igarapé Caxangá, elevação da Avenida Sebastião Diniz, terraplanagem e macrodrenagem do terreno. 3º Intervenção: Revitalização e Urbanização: Construção do Mirante, do espelho d'água, da marina, plantio de 107 árvores - equivalente a dez campos de futebol. (RIOS, PREFEITURA DE BOA VISTA, 2020).

Figura 3: Período de Construção do Parque do Rio Branco.



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, 2020. Foto: RICHARD PMBV/SEMUC.

Durante a pesquisa *in loco* percebe-se que o Parque do Rio Branco têm muitas características e aspectos muito interessantes com uma estrutura e arquitetura bem dispersadas pelo espaço em que foi construído. As características que podem ser contempladas são: um Mural artístico, espelho da água, praia artificial, selvinha Amazônica, espaço para bicicletas e caminhadas, quadras poliesportivas, Igarapé Caxangá, Feirinha do Rio Branco, espaço para Piquenique e o Mirante Edileusa Lóz. Estas são as principais atrações que transformam e definem a beleza e personalidade do Parque do Rio Branco.

Conforme ilustra as imagens abaixo percebe-se algumas características do Parque do Rio Branco como o mural artístico, Espelho d'água, Praia Artificial e o Mirante Edileusa Lóz.



Figura 4: a) Mural artístico, B) Espelho d'água C) Praia Artificial D) Mirante Edileusa Lóz



Fonte: Acervo Pessoal dos Autores, 2023.

Percebe-se também a presença da selvinha Amazônica com um espaço bastante amplo e com muitas opções para brincadeiras e diversões. Assim como diz (Ribeiro, Prefeitura de Boa Vista, 2021) “São mais de 160 elementos artísticos, entre esculturas de animais típicos da Amazônia e atrativos para as crianças. Mas percebe-se que não tem uma presença de árvores no local o que é obrigatório em parques urbanos e que poderia incrementar na beleza da paisagem da região. A selvinha possui oito cenários e conta com área seca e molhada”. ou seja a selvinha têm muitas características e opções conforme ilustra a figura abaixo.



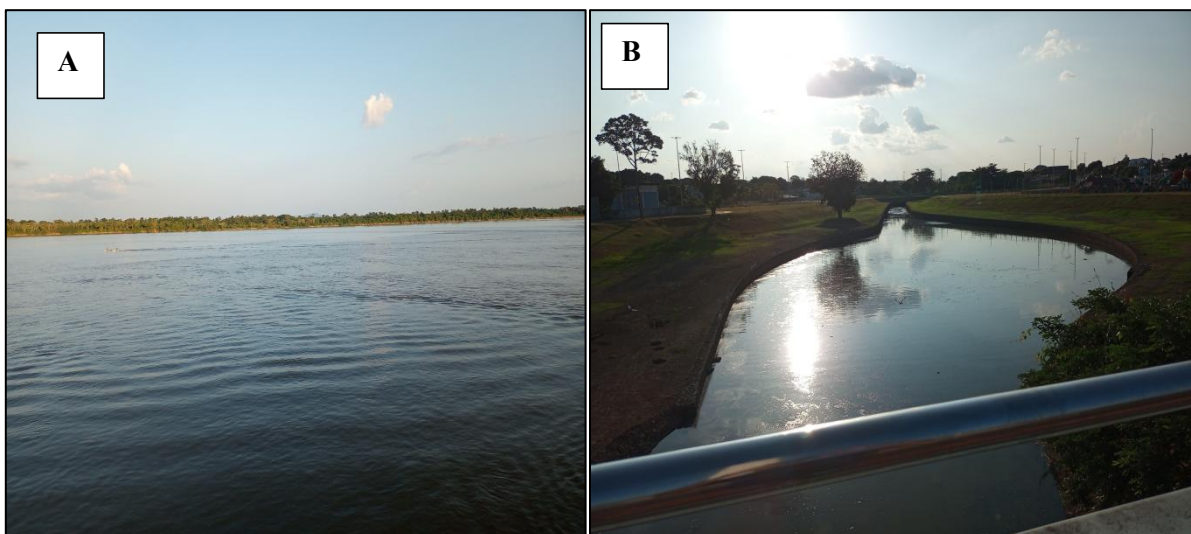
Figura 5: Selvinha Amazônica no Parque do Rio Branco.



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, Foto: Richard Messias-SEMUC/PMBV, 2021.

Outras características importantes que também podem ser analisadas no parque são os recursos naturais em que se destacam são o principal afluente do estado o Rio Branco que a margem em que está localizado o parque também é do rio porém devido ao crescimento e avanço da urbanização houve uma forma pressão no rio o que causa muitas enchentes e o Igarapé Caxangá que desagua perpendicularmente entre a selvinha Amazônica, quadras poliesportivas e os percursos para bicicletas e caminhadas, o igarapé passou por muitas mudanças devido a implementação do parque como a canalização e drenagem o que impactou no corpo hídrico do mesmo, também houve um aumento na degradação da mata Ciliar e principalmente na região que apresenta o igarapé com uma características que não o definem com a poluição, alteração na margem, drenagem e canalização. Estes fatores infelizmente promovem muitas mudanças no aspecto original do rio branco e do igarapé caxangá.

Figura 6: A) Rio Branco, B) Igarapé Caxangá.



Fonte: Acervo Pessoal dos autores, 2023.



A presença dos recursos naturais como o rio branco, igarapé caxangá, árvores, flora e fauna têm uma grande importância para o Parque pois a origem destes espaços públicos são justamente para proteger e preservar os recursos naturais e merecem ser mais protegidos e valorizados principalmente o igarapé Caxangá que em alguns ângulos apresenta uma característica com muitas alterações que infelizmente tem uma forma de esgoto a céu aberto e não tem uma presença muito abrangente de árvores o que dificulta no quesito de áreas verdes e vegetação.

A figura abaixo apresenta a paisagem do parque do Rio Branco com todas as características do local e a proximidade com o rio branco era neste local que se encontrava ante a região Francisco Caetano Filho que tem o apelido de “Beiral justamente por está a margem do rio branco é bastante destacada bem como a mata ciliar do igarapé caxangá porém com pouca presença de árvores também percebe-se a selvinha amazônica, praia artificial e o mirante Edileuza Lóz.

Figura 7:a) Foto Aérea do Parque do Rio Branco b) Foto complementar do Parque do Rio Branco PMBV, 2021.

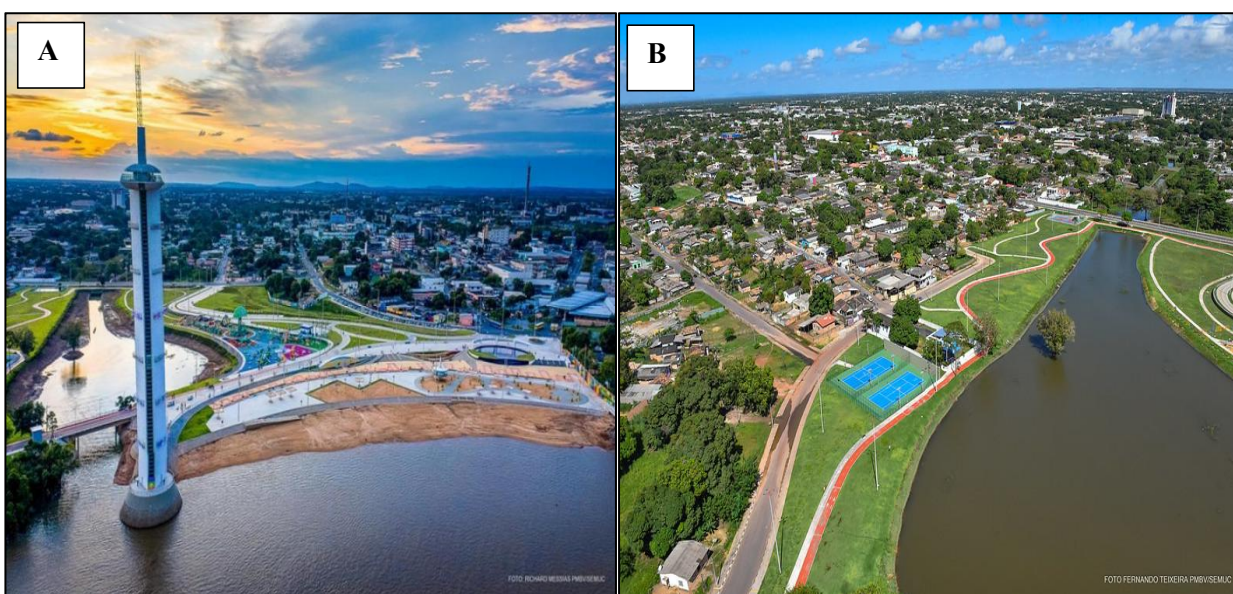


Foto: Richard Messias, PMBV/SEMUC, 2021.

Foto: Fernando Teixeira PMBV/SEMUC, 2021.

De um modo geral o Parque do Rio Branco têm uma gama de informações e um espaço bastante amplo e rico para a cultura, turismo, economia, política e também para o ensino e pesquisa em especial para a Geografia e quais os conteúdos podem ser trabalhados e pesquisados no espaço será o próximo item a ser apresentado a seguir.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia Como Ensino não Formal no Parque do Rio Branco

A coleta de dados ocorreu através da visita *in loco* no parque do Rio Branco com anotações e observações no espaço em questão para tentar analisar quais conteúdos de Geografia podem ser trabalhados por alunos e professores de Geografia. Outras ferramentas que também contribuíram para a coleta de dados foram o sistema de Posicionamento Global (GPS), caderno de anotações e aparelho celular para o registros fotográficos e gravações de vídeos. Diante dos registros de coletas de dados percebe-se que os conteúdos de Geografia que podem ser trabalhados no parque do Rio Branco são:

HIDROGRAFIA	Localizado a margem direita do principal afluente de Roraima que é o Rio Branco pode ser trabalhado conteúdos de Hidrografia em que se pode desenvolver pesquisas e aulas ressaltando a importância do Rio Branco na região em que se encontra o parque, também pode ser trabalhado a forma de canalização e drenagem do igarapé Caxangá que tem uma importância significativa na região mas que precisa ser mais preservado e protegido. Rio branco, Igarapé Caxangá e o espelho d'água são aspectos que podem ser trabalhados os conteúdos de Hidrografia.
GEOMORFOLOGIA E GEOLOGIA	Para a construção do Parque do Rio do Branco houve uma elevação na região local para que houvesse um aplainamento com as Avenidas Sebastião Diniz e também para o desenvolvimento da drenagem para proteger o local de possíveis enchentes é interessante conhecer e como este espaço ocasionou nas mudanças de formação do relevo local bem como a característica geomorfológica da região.
CARTOGRAFIA	Produção de mapas podem ser desenvolvidos no parque do Rio Branco através da utilização de ferramentas como o Quanto Gis, ArcGis, leitura e posicionamento da região através de localização. Também podem ser trabalhados conteúdos referentes a Cartografia social em que os pesquisadores



	<p>podem desenvolver as características do parque através de mapas específicos como os mentais, físicos, temáticos, corocromáticos, mapas com pontos de identificação dos adereços do Parque do Rio Branco. A cartografia é a ciência que estuda a elaboração, interpretação e produção de mapas.</p>
<p>GEOGRAFIA ECONÔMICA</p> <p>POLÍTICA</p> <p>E</p>	<p>O Parque do Rio Branco foi construído através de projetos e incentivos da Prefeitura de Boa Vista e que pode promover e motivar a forma como o mesmo foi desenvolvido a partir do planejamento estratégico e gestão. A Geografia pode ser trabalhada através de análises e como o houve a valorização dos imóveis e o crescimento do comércio local e os avanços na economia local e a Geografia pode trabalhar essas mudanças.</p> <p>A Geografia política pode ser discutida e ilustrada com as ações que o poder público exerce para preservar, valorizar e proteger o parque do rio branco pois foi com projetos da Prefeitura que ocorreram os investimentos para a construção do Parque do Rio Branco, também poderia ser interessante abordar as questões geopolíticas que podem ser trabalhadas no local como as características do Parque.</p> <p>Também pode ser trabalhado sobre a requalificação urbana em que seria interessante saber para qual região os antigos moradores estão residindo.</p>
<p>GEOGRAFIA CULTURAL</p>	<p>Pode ser trabalhado e abordado com observações que se encontram no local como as tradições e costumes da região por exemplo os murais com pinturas de artistas locais, também percebe-se que no parque têm uma feira em que os comerciantes vendem materiais e servem refeições com culinárias muito boas e acessórios com vestimentas e artesanatos. A Geografia Cultural também pode ser trabalhada através dos contextos históricos que abrangem a região como por exemplo os primeiros povoamentos da cidade como a antiga fazenda Boa Vista construída em 1830 e hoje funciona o restaurante meu cantinho, monumento aos pioneiros, as primeiras formas de comércio como o porto do cimento a agricultura de subsistência eventos que</p>



	<p>ocorrem em Boa Vista por exemplo a comemoração do aniversário da cidade que ocorre no dia 09 de Julho, festas de Reveillon, datas comemorativas ou campanhas de sensibilização e um grande evento chamado Mormaço Cultural com a presença de artistas locais e nacionais.</p>
<p>GEOGRAFIA URBANA E DEMOGRAFIA</p>	<p>Com a construção do Parque do Rio Branco percebe-se que houve uma mudança na paisagem urbana da região em que é utilizado para visitar e conhecer o local também para atividades esportivas, lazer e trabalho, valorização imobiliária, expansão e dinâmicas na região podem ser trabalhadas em Geografia Urbana. Com o crescimento populacional e também a remoção dos antigos moradores da região Francisco Caetano Filho o antigo “Beiral” e como estas mudanças proporcionaram na Dinâmica demográfica pode ser trabalhadas através destas transformações com a construção do Parque e a requalificação urbana para saber onde estão residindo os moradores que se encontravam na região antes.</p>
<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>O Conteúdo de Educação Ambiental tem uma gama de informações no local em que na Geografia pode trabalhar a importância e impactos seja positivos ou negativos que o Parque do Rio Branco proporcionou para os aspectos naturais e também aos que foram gerados no Meio Ambiente se comportando com a paisagem desenvolvida. A mata ciliar o corpo hídrico do Igarapé Caxangá e a falta de árvores o que é bastante perceptível no parque e precisam de mais políticas públicas ambientais para preservar os ambientes naturais do parque do rio branco. A origem dos parques urbanos surgiram justamente para proteger os recursos naturais e as áreas verdes em meio a espaços muito urbanizados e industrializados é importante preservar os ambientes da região.</p>
<p>DINÂMICAS ATMOSFÉRICAS</p>	<p>É muito interessante trabalhar as variações de temperatura e tempos em áreas verdes em meio a espaços urbanizados pois um dos objetivos dos parques urbanos é tentar contribuir na regulação e amenização da temperatura em ambientes muito urbanizados, no entanto é importante conhecer e como trabalhar a Dinâmica da</p>



	<p>climatologia nestes espaços pois nem sempre as variações se apresentam de imediato. É um assunto muito interessante de se trabalhar associando a Geografia com parques urbanos em questões didáticas novamente é importante debater a falta de árvores no Parque do Rio Branco.</p>
BIOGEOGRAFIA	<p>Este conteúdo pode ser trabalhado através da presença da flora e da fauna localizada no parque e como foi a reação com as novas mudanças no espaço e na paisagem em que estão inseridos, pois percebe-se a presença de muitas aves próximo ao Igarapé Caxangá e no próprio parque outros animais como Iguanas, cobras, tamanduás e como promover uma proteção para estes animais.</p> <p>Os recursos naturais também podem ser observados, analisados e trabalhados no Parque através da vegetação, corpo hídrico do rio branco e do igarapé caxangá, áreas verdes como as árvores locais e também a falta das mesmas.</p>
GEOGRAFIA DE RORAIMA	<p>É muito interessante trabalhar a Geo-História de Roraima onde está localizado o Parque do Rio Branco pois foi nesta região que surgiram as primeiras povoações na formação político-administrativa do Estado. Próximo ao Parque está atualmente localizado o restaurante Meu Cantinho que no ano de 1830 no século XIX foi a Fazenda Boa Vista, também têm o monumento dos Pioneiros que retrata os primeiros imigrantes na região e destacar que sempre houve uma presença indígena de grande destaque importância no estado que preservam e valorizam o local. Antes da construção do parque havia uma região conhecida como Francisco Caetano Filho que popularmente era chamada de “Beiral” pois estava as margens do Rio Branco em que haviam muitos moradores na região e que também foram os primeiros moradores dos bairros Calungá, São Vicente e Centro. É importante lembrar esse fato histórico pois também faz parte na formação do estado de Roraima.</p>

Além de ser um espaço bastante amplo e diversificado para o ensino não formal em especial para a Geografia percebe-se também que a implementação do parque do rio branco proporcionou impactos na ambiente em que foi desenvolvido como por exemplo a

canalização do Igarapé Caxangá que hoje aparentemente apresenta uma característica que não o define como um corpo hídrico devido aos impactos a forma em que está padronizado com as alterações, também nota-se a ausência nos espaços verdes em que se encontra o Parque do Rio Branco pois não tem uma ampla presença de árvores para contribuir na preservação dos recursos naturais na região e ausência arbórea é uma das mais percebidas no parque do rio branco.

É importante e necessário entender que os Parques urbanos também tem como fundamentos a preservação e proteção das áreas verdes em regiões muito urbanizadas pois como informado estes espaços públicos surgiram da necessidade de áreas com características para a proteção ambiental e o lazer da população, muito impulsionados pelo crescimento e o avanço da urbanização com base no crescimento das indústrias, entretanto a implementação do parque do rio branco que definem na ecologia política que de acordo com:

A ecologia política é um campo de discussões teóricas e políticas que estuda os conflitos ecológicos distributivos, ou conflitos sócio-ambientais. Este campo nasceu a partir dos estudos de caso locais pela geografia e antropologia, porém ultrapassa os problemas locais e tem se estendido a níveis nacionais e internacional. (MUNIZ, 2009, p. 185).

Neste contexto em que se predomina a importância em proteger os recursos naturais na região que se encontra o parque do rio branco é notório que se tenha uma presença das áreas verdes no entanto é visível a ausência de árvores que poderiam e deveriam também ser uma grande atração na fisionomia da paisagem do parque, outras fontes naturais que podem ser observadas na região são: o igarapé caxangá, rio branco, mata ciliares, elevação do solo para evitar possíveis enchentes todas estas fontes naturais podem ser discutidas e trabalhadas através do estudo em Educação Ambiental e Ecologia Política.

A ecologia política é o estudo das relações de poder e conflitos políticos sobre a distribuição ecológica e as lutas sociais para a apropriação da natureza; é o campo de controvérsias sobre as formas de compreender as relações entre a humanidade e a natureza, a história da exploração da natureza e da submissão de culturas, de sua submissão ao capitalismo e para a racionalidade do sistema-mundial global; das estratégias de poder dentro da geopolítica do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma racionalidade ambiental. (LEFF, 2013, p. 15).

Devido as relações de poder que são apresentadas no local muito em decorrência das questões sociais, políticas, econômicas, ambientais e ecológicas, que podem sensibilizar e alertar a sociedade e os órgãos responsáveis para a importância de proteger estes recursos naturais tentando combinar com os estudos geo-históricos e geo-ambientais na região.

O turismo também foi muito influenciado através da implementação do parque do rio branco pois muitas pessoas de outros municípios, estados e países buscam visitar o parque

com o intuito de conhecer e contemplar a região portanto a preservação e valorização dos recursos naturais que se encontram no parque do rio branco devem ser mais protegidos pelos órgãos competentes e pela sociedade e relembrar sobre a importância de preservação do meio ambiente.

A implementação do parque do rio branco apresentou muitas mudanças na paisagem como a contextualização histórica do local, flora, fauna, urbanização e comércio. Está sendo muito utilizada pela sociedade com uma grande contribuição para a cidade se tornando mais um espaço de lazer, entretenimento, eventos culturais, datas comemorativas, economia e comércio, valorização na região e visitas mais frequentes, porém é importante e necessário que se desenvolvam políticas públicas ambientais com o objetivo de sensibilizar e orientar a população sobre os cuidados no ambiente local e a preservação dos recursos naturais que também são muito importantes para a sociedade, região e para a cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebe-se que o parque do rio branco em Boa Vista-RR apresenta uma diversidade de conteúdos de Geografia que podem ser trabalhados no espaço em que está localizado, no entanto não são necessariamente apresentados todos os conteúdos que podem ser pesquisados, pois pode ser que se tenham uma percepção maior dos assuntos que podem ser trabalhados no parque do rio branco.

A pesquisa também sempre buscou analisar como o parque pode ser trabalhado como um objeto de estudo para o ensino da Geografia, mas que também pode futuramente, de um modo mais específico, trabalhar as modificações da paisagem no espaço em que este se encontra, através do olhar Geográfico e uma busca de informações e análises espaço-temporais.

É perceptível abordar criticamente sobre a valorização e proteção da região desde os fatos históricos, paisagem, região, território e os ambientes naturais como a flora e a fauna que apresentam impactos devido a implementação do parque que estes recursos naturais podem e devem ser mais protegidos.

Fato é que o parque do rio branco tem muita riqueza de informações e que também pode ser um espaço de interdisciplinaridade, proteção, preservação, ou seja, podem ser trabalhados outros ramos da ciência no espaço em que está inserido e ser debatidas a importância da ecologia política e da educação ambiental.



REFERÊNCIAS

BENTO, M. B. **A dinâmica dos Parques Urbanos: um estudo do parque municipal Germano Augusto Sampaio/Márcio Baraúna Bento.** – Boa Vista-RR, 2018. P 25

BIESDORF, R. K. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. **Itinerarius Reflectionis – Revista eletrônica do curso de Pedagogia**, Campus Jataí, UFG, v. 1, nº 10, 2011.

CASCAIS, M. das G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela**, v. 7, nº 2, 2014.

CASCAIS, M. das G. A.; TERÁN, A. F. **Os espaços educativos e a Alfabetização Científica no Ensino Fundamental.** Manaus: Editora & Gráfica Moderna, 2015.

CHAVES, R. C. C.; RIZATTI, I. M. Produto Educacional: Perspectiva de Aprendizagem no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio. In.: SOUZA, J. M. de; RIZZATTI, I. M. (Org.). **Sequências Didáticas para o Ensino de Ciências.**Boa Vista-RR, UERR Edições, 2019.

FALCÃO, M. T.; OLIVEIRA, S. K. S. **Parques urbanos como espaços não formais para o ensino da Biogeografia: uma experiência no curso de Biologia em Boa Vista-RR.** Boa Vista-RR, 2017. P 03-06.

GIL, A. C., 1946 - **Como elaborar projetos de Pesquisa/Antônio Carlos Gil.** 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GADOTTI, M.; **A Questão da educação formal /Não Formal. Seminário Direito a Educação. Solução para todos os Problemas ou Problemas sem solução?** Institut International Des Droits De L Enfant (IDE), Suíça, 2005, p. 2.

LEFF, H.; **Ecologia Política: uma perspectiva Latino Americana.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, v 27. Editora UFPR, 2013, p. 15.

MACEDO. S. S.; SAKATA. F. G. **Parques Urbanos no Brasil** — São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010 [Coleção Quapá]. p 13-16-18.

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e170831, 2018.

MACIEL, H. M. **O Potencial Pedagógico dos espaços não formais da cidade de Manaus/Hiléia Monteiro Maciel.** - Manaus:UEA, 2013, P. 30.

MUNIZ, L. M. **Ecologia Política: O campo de Estudo dos conflitos sócio-ambientais.** Revista Pós-Ciências sociais v.6 , n.12, 2009, p. 185.

NASCIMENTO. C. H. C.; PAZ. C. A. **Parque Anauá, espaço vivo no coração de Boa Vista/Roraima.** Vol 1, nº 2, 2018, p. 100.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROGRAMA CIDAS+VERDES [Livro Eletrônico] / Coordenação André Luis Felisberto França, Ana Paula Ramos de Almeida e Silva. -- 1. ed. -- Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: secretaria de Qualidade Ambiental, 2021. PDF, p 19.

PACHECO, R. T. B.; RAIMUNDO, S. **Parques Urbanos e o Campo dos Estudos do Lazer: Propostas para uma agenda de Pesquisa.** Revista brasileira de estudos do lazer. Dossiê Lazer e Meio Ambiente, Belo Horizonte-MG, v. 1, n 3, 2014, P. 3.

REZENDE. P. S; SOUZA. J. R; SILVA. G. O; RAMOS, R. R; SANTOS, D. G; Qualidade ambiental em Parques Urbanos: Levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia- MG, **Observatorium, Revista Eletrônica de Geografia**, MG, 2012, p. 05.

RIBEIRO. E. **Parque do Rio branco, maior Complexo Turístico de Roraima**, Boa Vista-RR, 30 de novembro de 2021 e atualizado em 07 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/11/parque-do-rio-branco-maior-complexo-turistico-de-roraima#:~:text=O%20projeto%20teve%20in%C3%ADcio%20em,moradores%2C%20pagan do%20as%20devidas%20indeniza%C3%A7%C3%B5es.> acesso em 02 de Outubro de 2023.

RIOS, S. **Parque do Rio Branco - Obras avançam e mudam realidade da área central de Boa Vista**, Boa Vista-RR, 14 de Janeiro de 2020, Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2020/01/parque-do-rio-branco-obras-avancam-e-mudam-realidade-da-area-central-de-boa-vista> acesso em 12 de Novembro de 2023.

SYLVEIRA, E. L. D. **Paisagem um Conceito chave em Geografia.** In: EGAL -12 Encontro de Geógrafos da América Latina, Montividéu, 2009, p. 2.

SOUSA. N. **Obras de Drenagem reduzem 91% de famílias desalojadas durante o inverno.** Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2018/07/obras-de-drenagem-reduzem-91-de-familias-desalojadas-durante-o-inverno> acesso em: 02 de Outubro de 2023.

SANTOS, D. A.; FALCÃO. M. T. **Parques Urbanos como espaços não formais para o ensino da Geografia: Estudo de Caso Parque Linear do Igarapé Pricumã, Boa Vista/RR.** Revista Gestão: Desenvolvimento e Meio Ambiente-UERR, V 1. N.1. DOI: 10.24979/ambiente.v1i1.913, Boa Vista-RR, 2021, P. 4.

TEIXEIRA, L. A.; STRASSA, A. S. A. **Revitalização para o Balneário Guilherme Carlini.** Revista Faculdades do Saber, UNIMOGI, Brasil, 2020, P. 4.